

EMPREGO

em pauta



Aumenta o número de trabalhadores em ocupações criativas, mas alta informalidade é desafio

- *Cerca de 8,2 milhões de pessoas estavam trabalhando em ocupações criativas no Brasil, no segundo trimestre de 2024. O número equivalia a 8% do total de ocupados.*
- *A taxa de informalidade nessas ocupações era de 42,2%, ou seja, maior que a média nacional, que estava em 38,6%.*
- *O rendimento médio era 10,3% superior à média nacional.*
- *São Paulo, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Ceará possuíam as maiores proporções de trabalhadores em ocupações criativas, na comparação com o total de ocupados de cada uma dessas localidades.*

Economia criativa pode ser entendida como a intersecção entre economia, cultura, tecnologia e inovação e abrange diversos setores de atividades, como audiovisual, arquitetura, tecnologia, publicidade e até gastronomia. Usando esse conceito, são consideradas ocupações criativas as profissões que exigem certo grau de inovação e criatividade dos trabalhadores.

Este Boletim analisa algumas características dos trabalhadores em ocupações criativas, seguindo metodologia desenvolvida pelo DIEESE a partir de adaptação¹ de outros trabalhos.

Mais de 8 milhões de trabalhadores em ocupações criativas

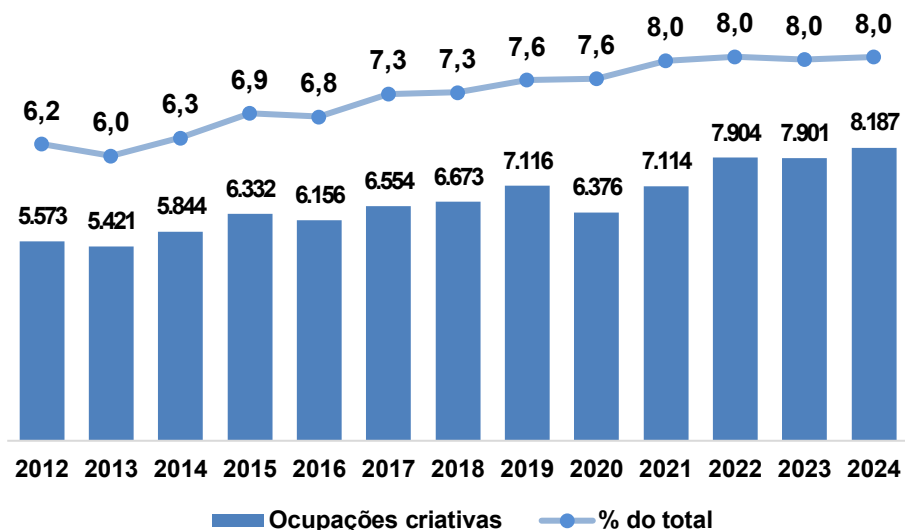
O número de trabalhadores em ocupações criativas aumentou 47% entre o segundo trimestre de 2012 e o de 2024, passando de 5,6 milhões para 8,2 milhões de pessoas. O número representou crescimento de 6,2% para 8,0% do total de ocupados no país.

A maior parte desses trabalhadores atuava por conta própria (39,4%) ou era empregada com carteira assinada no setor privado (36,8%). Os empregados sem carteira equivaliam a 13,0% e os empregadores a 2,9%.

¹ As referências para essa adaptação foram: a) o trabalho constante do próprio DIEESE desenvolvido sobre esse tema junto à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho do município de São Paulo, cujas publicações se encontram no site: <https://saopaulo.dieese.org.br/index.php>; b) BRASIL, Ministério da Cultura. Plano da Secretaria de Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações (2011 a 2014). Brasília, 2012; c) FIRJAN. A cadeia da indústria no Brasil. Rio de Janeiro, 2008; d) FUNDAP. Economia Criativa na Cidade de São Paulo: Diagnóstico e Potencialidade. São Paulo, 2011; e) IBGE. Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2007-2010. Rio de Janeiro, 2013; f) Instituto Pensar. Primeiro Diagnóstico da Economia Criativa do Estado de São Paulo. São Paulo, 2015; g) UNCTAD. Creative Economy Report, 2010. UNCTAD, Genebra, 2010. Nota-se, contudo, que, de acordo com a UNCTAD (2010), é um conceito subjetivo e em evolução, podendo, portanto, essa classificação do DIEESE passar por mudanças no futuro.

O crescimento do número de trabalhadores em ocupações criativas ficou em 47% entre 2012 e 2024.

Número de trabalhadores em ocupações criativas (em 1.000 pessoas) e proporção em relação ao total dos ocupados (em %) - 2^{os} trimestres de 2012 a 2024



Fonte: IBGE. Pnad Contínua. Elaboração: DIEESE

Alta informalidade e pouca proteção social

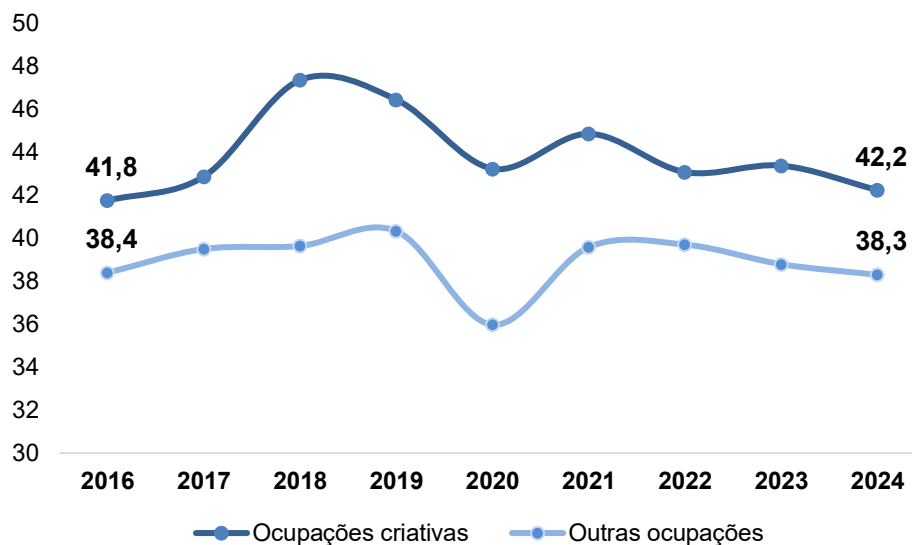
A taxa de informalidade nas ocupações criativas manteve-se maior que nas demais ocupações em todo o período analisado. Ou seja, embora a proporção de empregados com carteira assinada seja relevante, nas ocupações criativas, parcela considerável de trabalhadores por conta própria não está regularizada no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

Em 2024, a taxa de informalidade nas ocupações criativas era de 42,2%, acima dos 38,3% das demais ocupações. A taxa total no país era de 38,6%.

Além disso, 37,7% dos trabalhadores em ocupações criativas não contribuíam com a Previdência, isto é, não tinham proteção social.

Informalidade historicamente maior nas ocupações criativas

Taxa de informalidade (em %)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua. Elaboração: DIEESE

Por outro lado, chama atenção o recente aumento do rendimento médio nas ocupações criativas. Entre 2015 e 2020, não havia diferença significativa entre os rendimentos nas ocupações criativas em relação às demais ocupações. Mas, a partir de 2021, o rendimento nas ocupações criativas se descolou da média.

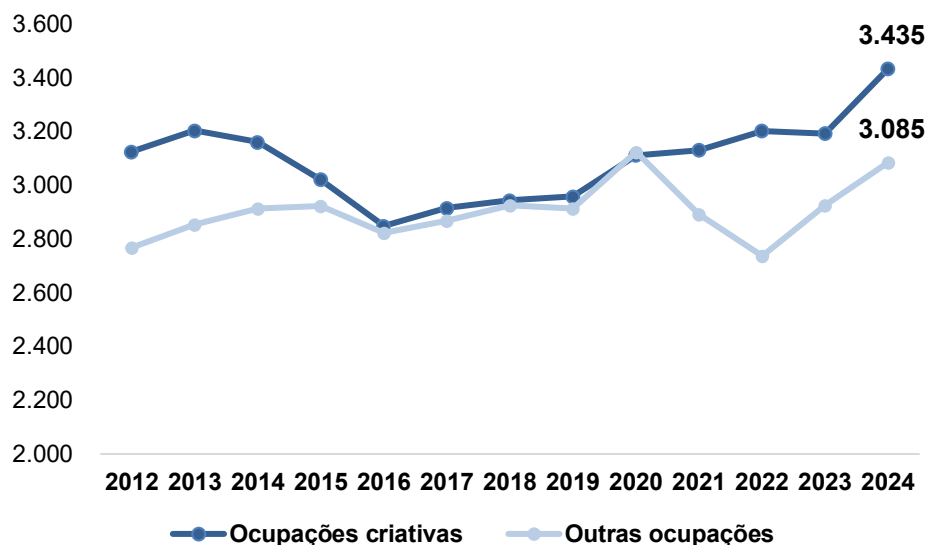
Em 2024, o rendimento nas ocupações criativas foi de R\$ 3.435, crescimento de 7,6% em relação ao ano anterior. Nas demais ocupações, o crescimento foi de 5,4%, chegando a R\$ 3.085.

Na média dos últimos quatro anos, o rendimento médio nas ocupações criativas foi 11,3% maior que nas demais ocupações.

É preciso notar ainda a heterogeneidade do rendimento nos diversos ramos da economia criativa. Na área de *pesquisa e desenvolvimento*, as ocupações criativas tinham rendimento médio de mais de R\$ 13 mil, e na de *informática*, de mais de R\$ 6 mil. Por outro lado, em *artesanato, moda e gastronomia*, que detinha a metade dos trabalhadores nas ocupações criativas, o rendimento médio não chegava a R\$ 2 mil.

Rendimento nas ocupações criativas tem sido maior nos últimos anos

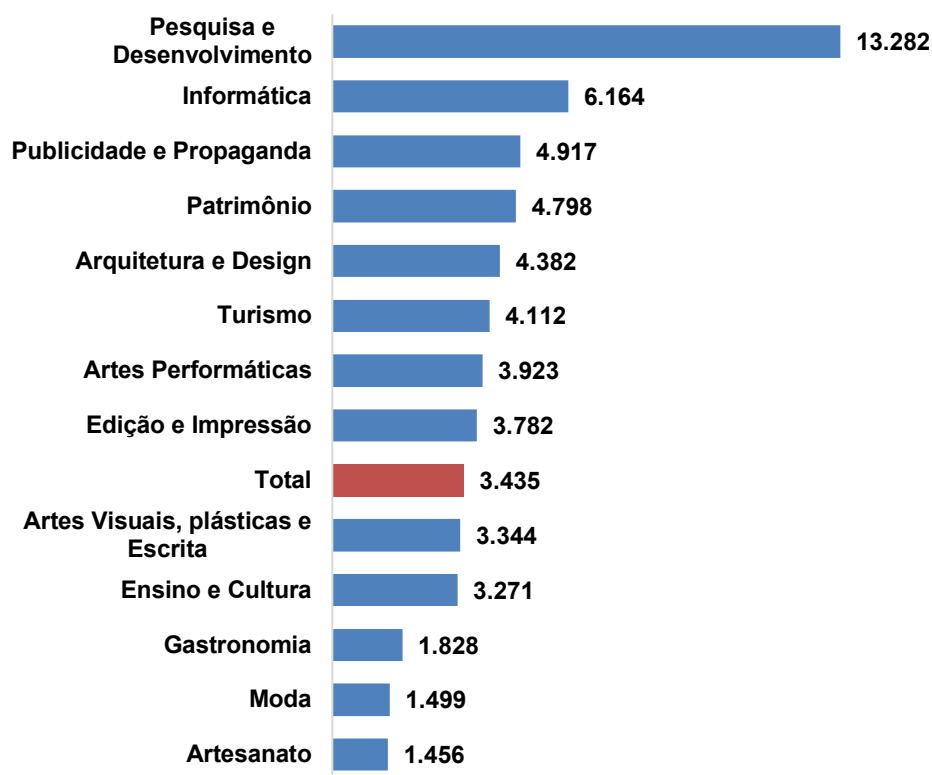
Rendimento médio real habitual (em R\$ do 2º trim/24)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua. Elaboração: DIEESE

Rendimento é bastante heterogêneo, dependendo da área de atuação

Rendimento médio real habitual, segundo áreas criativas (em R\$ do 2º trim/24)



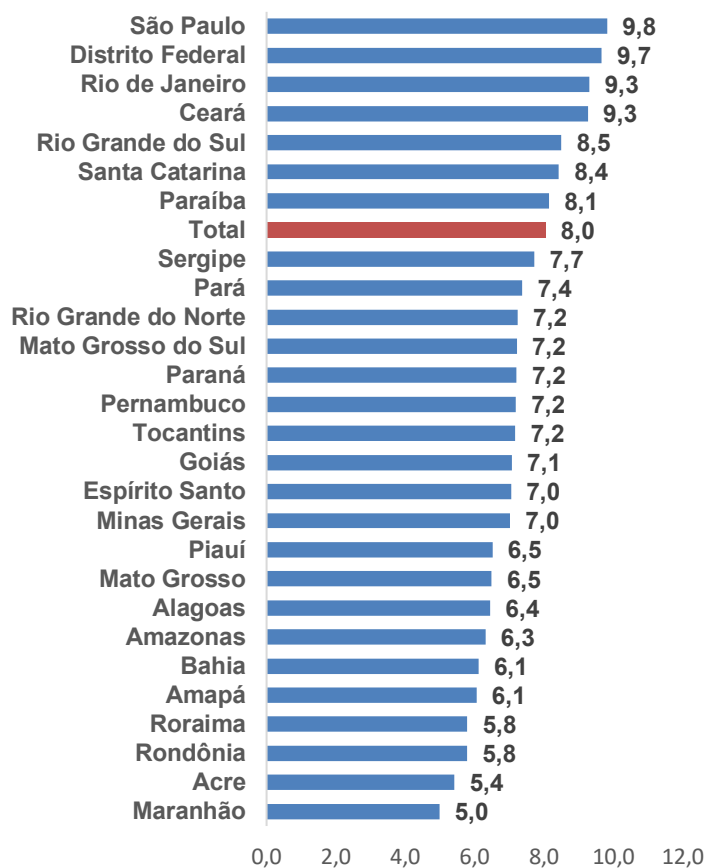
Fonte: IBGE. Pnad Contínua. Elaboração: DIEESE

Vale destacar também as maiores proporções de trabalhadores em ocupações criativas em São Paulo, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Ceará.

Em São Paulo, 9,8% dos ocupados estavam em ocupações criativas, no Distrito Federal, 9,7%. Maranhão, com 5,0%, e Acre, com 5,4%, tinham as menores proporções de trabalhadores em ocupações criativas.

São Paulo e Distrito Federal têm as maiores proporções de trabalhadores em ocupações criativas

Proporção de trabalhadores em ocupações criativas em relação ao total dos ocupados (em %)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua. Elaboração: DIEESE

Considerações finais

Quando se busca analisar as características das ocupações criativas no mercado de trabalho brasileiro, é preciso considerar a imensa heterogeneidade de trabalhadores e o próprio conceito de economia criativa. Assim, é interessante notar que o rendimento médio nas ocupações criativas foi maior do que o das demais em todo o período analisado, mas, mesmo dentro desse grupo, a diversidade era grande entre as ocupações. O rendimento médio na área de *pesquisa e desenvolvimento*, por exemplo, era quase 300% maior que a média recebida nas ocupações criativas, mas no *artesanato* era 56% menor.

Além disso, havia alta informalidade nessas ocupações, superior à registrada nas demais áreas. Outra questão preocupante é o alto percentual de trabalhadores que não contribuem para a Previdência e, portanto, não têm acesso aos direitos previdenciários, como aposentadoria, licença-maternidade e paternidade, auxílio-acidente, entre outros.

O aumento do número de trabalhadores nas ocupações criativas, em ritmo mais acelerado que nas demais ocupações, é um elemento positivo no mercado de trabalho brasileiro recente, que, sem dúvida, contribui com a inovação em diversos setores de atividade econômica. Contudo, persistem desigualdades relevantes relacionadas a rendimento e falta de proteção social.

Escritório Nacional: Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente – Maria Aparecida Faria
Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP
Vice-presidente – José Gonzaga da Cruz
Sindicato dos Comerciantes de São Paulo – SP
Secretário Nacional – Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas
de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR
Diretor Executivo – Alex Sandro Ferreira da Silva
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de
Material Elétrico de Osasco e Região – SP
Diretor Executivo – Carlos Andreu Ortiz
CNTM – Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos
Diretora Executiva – Cecília Margarida Bernardi
Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias
Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS
Diretor Executivo – Claudionor Vieira do Nascimento
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC – SP
Diretora Executiva – Elna Maria de Barros Melo
Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE
Diretor Executivo – Gabriel Cesar Anselmo Soares
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP
Diretor Executivo – José Carlos Santos Oliveira
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá
Mairiporã e Santa Isabel - SP
Diretora Executiva – Marta Soares dos Santos
Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP
Diretor Executivo – Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa
Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA
Diretora Executiva – Zenaide Honório
Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Diretora Técnica - Adriana Marcolino
Diretora Adjunta - Patrícia Pelatieri
Diretor Adjunto - Victor Gnecco Pagani
Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho - Eliana Elias

Equipe técnica

Ângela Cristina Tepassê
Cesar Andaku
Gustavo Plínio Monteiro
Leandro Horie